

Governo de Minas Gerais e CEMIG
apresentam

GRUPO TEATRAL ENCENA



Pequena Coleção
de FRASES em Tempos
De fundos PENSAMENTOS

Direção
Wilson Oliveira

Dramaturgia
Sílvia Gomez

FALAR

No início da pandemia, lendo sobre as coleções de Charles Darwin (1809-1882), eu soube que ele chegou a acomodar um besouro vivo na boca, pois não tinha mais espaço nas mãos e na roupa para levá-lo consigo.

E que o besouro vivo se defendeu, liberando um líquido ácido em sua língua.

No início da pandemia, eu me vi colecionando frases.

Cheguei a acomodar frases vivas na boca, pois não tinha mais espaço nas mãos e na roupa para levá-las comigo.

E as frases vivas se defenderam, liberando um líquido ácido na minha língua.

Por isso, abri os dentes e libertei-as. Afinal, não eram apenas minhas. Pertenciam a este tempo e seu tormento.

Estavam em pleno movimento, carregadas de incertezas, contradições e **BORBULHAMENTO**.

No caminho, elas encontraram as línguas do ENCENA, o primeiro grupo que vi criando teatro, ali, das coxias, ainda criança e levada por minha tia Yara de Novaes aos ensaios, na Belo Horizonte do início dos anos 1980. Que sorte. As frases foram prontamente acolhidas por estes artistas imensos: Wilsinho, Chris, Gustavo, Raquel, Arthur e Adélia.

E, depois, por Ed, Tereza, Edsel, Geraldo, Rafael, Régelles, Márcio, Filipe, Vinícius, Guto, Fábio, Letícia, Matheus, Chico, Mayara, Byron, Ana, Amanda e Mazarelo.

Pode uma coleção virar peça de teatro? Não sei, mas entendi que o paradoxo de todo colecionador é, no fundo, desejar livrar-se de sua coleção. Ou melhor, passá-la adiante para que siga nos lembrando do tempo e do movimento quando ele – o colecionador – não mais aqui estiver.

Mas, neste instante, aqui estamos.

Que bom que ainda estamos, que bom que ainda FALAMOS.

FALAR também para honrar aqueles que não mais estão.

Agradecemos a SUA preciosa presença.

Em troca, aceite a nossa pequena coleção.

Evoé!

**SILVIA
GOMEZ**

Dramaturga



PS.: Agradecer também às inspirações que nos nutriram durante a pesquisa para este processo: Arthur Gomez Paiva, Ana Martins Marques, Carolina Pinto Arantes, Clarissa Pinkola Estés, Coeli Novaes, Contardo Calligaris, Elza Soares, Humberto Werneck, Inês Meneses, Maria Esther Maciel, Narciso Telles, Paul B. Preciado, Paulo Mendes Campos, Walter Benjamin. E ao geógrafo Luiz Henrique dos Santos e ao geólogo Norberto Morales, que aceitaram minhas leigas perguntas sobre mapas e placas tectônicas.

Um texto escrito para a cena é, também, quase sempre uma folha em branco que nos convida a escrever com as palavras do outro aquilo que se torna urgente em nossos corações e mentes. Diante desse texto da Silvinha que nos pede sempre para falar, eu procurei ouvir. E pedi emprestadas as vozes de Chris, Gustavo, Raquel e Arthur para liberar das palavras

WILSON OLIVEIRA lá escritas, tão belas e sábias e escorregadias um líquido ácido, tóxico e escaldante que compõe para muitos de nós o retrato dos dias de agora.

Uma frase funda e
sem medo e honesta
é a coisa mais bonita
que alguém pode nos
oferecer.

O **GRUPO TEATRAL ENCENA** atua em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, desde 1984. É reconhecido por seus pares pela excelência e rigor de seus trabalhos, sendo premiado diversas vezes. A companhia, uma das mais expressivas da sua geração, desenvolve a sua pesquisa ligada a temas urbanos e relações de poder. Conta com artistas da sua formação inicial, acrescidos de jovens atores convidados a cada nova produção.

MONTAGENS REALIZADAS

“A lira dos 20 Anos”, de Paulo César Coutinho.

Diretor: Wilson Oliveira (1984)

“A Revolta dos Perus”, de Carlos Queiroz Telles.

Diretor: Cássio Pinheiro (1985)

“Besame Mucho”, de Mario Prata. Diretor: Wilson Oliveira (1986)

“Inimigos de Classe”, de Nigel Williams. Diretor: Wilson Oliveira (1987)

“Ópera de Sabão”, de Marcos Rey. Diretor: Wilson Oliveira (1988)

“Trivial Simples”, de Nelson Xavier. Diretor: Wilson Oliveira (1991)

“Eu Te Amo, Ditadura”, de Sérgio Abritta. Diretor: Wilson Oliveira (1994)

“O Beijo no Asfalto”, de Nelson Rodrigues. Diretor: Wilson Oliveira (1996)

“Algo em Comum”, de Harvey Fierstein. Diretor: Wilson Oliveira (1999)

“Uma Relação Pornográfica”, de Philippe Blasband.

Diretor: Wilson Oliveira (2002)

“O Rapto das Cebolinhas”, de Maria Clara Machado.

Diretor: Wilson Oliveira (2003)

“Maria Minhoca”, de Maria Clara Machado.

Diretor: Wilson Oliveira (2004)

“O Tempo e os Conways”, de J. B. Priestley.

Diretor: Wilson Oliveira (2005)

“A Raiz do Grito”, de Alcione Araújo. Diretor: Wilson Oliveira (2007)

“Flicts”, de Ziraldo. Diretor: Wilson Oliveira (2009)

“Nossa Cidade”, de Thornton Wilder. Diretor: Wilson Oliveira (2010)

“A Morte e a Donzela”, de Ariel Dorfman. Diretor: Wilson Oliveira (2016)

“Pequena Coleção de Frases em Tempos de Fundos Pensamentos”,

de Sílvia Gomez. Diretor: Wilson Oliveira (2022)



PENHASO

FICHA TÉCNICA

Dramaturgia Sílvia Gomez

Direção Wilson Oliveira

Elenco Christiane Antuña, Gustavo Werneck,
Raquel Lauar e Arthur Barbosa

Dramaturgistas Adélia Carvalho e Wilson Oliveira

Assistente de direção Adélia Carvalho

Cenário Ed Andrade

Figurino Tereza Bruzzi

Assistente de figurino Edsel Duarte

Iluminação Geraldo Octaviano

Operador de luz Régelles Queiroz (GATO DE LUZ ILUMINAÇÃO)

Preparação corporal Rafael Batista

Trilha sonora Márcio Monteiro

Campanha de comunicação Filipe Lampejo e Vinícius de Souza

Arte gráfica Filipe Lampejo

Fotografia Guto Muniz (FOCO IN CENA)

Assessoria de imprensa A Dupla Informação

Gestão de mídias sociais Letícia Leiva e Matheus Carvalho

(RIZOMA COMUNICAÇÃO & ARTE)

Vídeo Chico de Paula

Operadora de vídeo e som Mayara Christiane da Silva

Filmagem bastidores Byron O'Neill

Produção executiva Ana Jardim

Assistentes de produção executiva Amanda Pereira Martins e

Mazarelo Teixeira

Realização Grupo Teatral Encena

AGRADECIMENTOS

Ana Gusmão, Bruno Puliti, Carlos Murta, Cia Pierrot Lunar, Dayse Faria, Elen de Medeiros, Ismael Antuña, Jair Raso, Leonardo Fernandes, Lurdenilde Miranda de Almeida, Maurício Cangussu, Paula Galo, Paulo Victor, Roberto Raquino, Rodrigo Bacca, Sônia Valadares

BORBUZHANTE

Centro Cultural Banco do Brasil BH | Praça da Liberdade, 450, Funcionários - Belo Horizonte, MG
Tel (31) 3431 9400 | Site: bb.com.br/cultura Facebook: fb.com/ccbb.bh Twitter: twitter.com/ccbb_bh
SAC: 0800 729 0722 Ouvidoria BB: 0800 729 5678 Deficientes Auditivos ou de Fala: 0800 729 0088
Alvará de localização e funcionamento N° do alvará: 2018016911 Data de validade: 20/08/2023

Patrocínio



GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Apoio



CULTURA E
TURISMO



GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



Realização

CULTURA E
TURISMO



GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.